

Dezembro 2019



Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre



Intenção de Oração do Santo Padre



MISSIONÁRIA

Dezembro: O futuro dos mais jovens

Para que cada país tome as medidas necessárias para fazer do futuro dos mais jovens uma prioridade, sobretudo daqueles que estão a sofrer.



São João Paulo II

“A urgência da evangelização missionária é que ela constitui o primeiro serviço que a Igreja pode prestar ao homem e à humanidade inteira, no mundo de hoje, que, apesar de conhecer realizações maravilhosas, parece ter perdido o sentido último das coisas e da sua própria existência”.

A Fundação AIS convida todos os seus amigos e benfeitores para estarem presentes no **Presépio na Cidade**, no dia **19 de Dezembro**, por volta das **18h30**, a fim de rezarmos o terço em conjunto. Será para nós uma enorme alegria poder contar com a sua presença.

O **Presépio na Cidade** é um projecto que procura repor o verdadeiro sentido do Natal, dando a conhecer o Menino Jesus à cidade de Lisboa e a todos os que nela vivem ou trabalham, num Espírito de Paz, Alegria e Simplicidade.

INTENÇÃO NACIONAL

Para que os católicos não praticantes redescubram a importância da santificação do domingo.

Uma das causas da tristeza de Deus

Na meditação de Novembro falei-vos do último livrinho da Irmã Lúcia, que ela deixou inacabado, quando faleceu: *Como vejo a mensagem*. Neste livrinho, a Irmã Lúcia partilha connosco o modo como via a mensagem ao longo dos tempos já transcorridos desde as aparições em 1917.

As primeiras páginas do *livrinho* transmitem uma profunda sensibilidade eclesial, pois só se decide a escrever quando compreende que é a vontade de Deus, expressa pelo Superior Provincial dos Carmelitas, pelo seu confessor e pelo Cardeal Pirónio, então prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada. De facto, ela tinha recebido ordens para *não falar* da mensagem, e o que lhe pediam então é que *escrevesse*, e para isso recebe não só a autorização, mas também a ordem, pois o seu testemunho é fundamental para a Igreja compreender a mensagem e o que verdadeiramente aconteceu no ano de 1917.

De um modo simples, a Irmã Lúcia transmite uma profunda teologia da história: porque é que Deus escolheu aquele lugar, aquela data, aqueles protagonistas? Deus escolhe o que é pobre e insignificante para manifestar os Seus desígnios para que assim se saiba que se trata de Deus e não das criaturas! Santo Agostinho tinha o mesmo pensar: “Deus não escolhe os capazes, mas capacita os que escolhe, para a missão que lhes confia”. E porquê o dia 13 de cada mês? O que para muitos é dia de azar torna-se para a Irmã Lúcia um sinal duma graça: os dois dígitos – 1 e 3 – fazem pensar na Santíssima Trindade, um só Deus em três pessoas distintas! O centro da mensagem é o mistério da Santíssima Trindade, não como tema de especulação, mas como tema de oração e de adoração! Que belas orações o Anjo ensinou aos Pastorinhos e que ainda hoje rezamos todos os dias por esse Portugal fora.

Depois, o porquê da Mensagem. Aqui a Irmã Lúcia sublinha dois pontos: para impedir a expansão do ateísmo e para recordar os Mandamentos da Lei de Deus. Não respeitar os mandamentos; não obedecer a Deus é a causa de todos os males, tanto na Igreja como no mundo; é o tema do pecado pelo qual tantos se perdem e vão para o inferno. E a Irmã Lúcia recorda aquele trecho da Escritura, do livro do Deuteronómio, conhecido como *Shemá, Israel! Escuta Israel!* e que Jesus evoca na conversa com um escriba: este é o maior mandamento, amar e adorar a Deus sobre todas as coisas, e, acrescenta, ao próximo como a si mesmo. Mas Jesus explicita este mandamento, quando responde a alguém que Lhe perguntou: “Que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?” “Cumpre os mandamentos... Mas se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens... Vem e segue-Me!” Como havemos de cumprir este mandamento? Que significa *deixar tudo* para seguir Jesus?

Podemos pensar em coisas extraordinárias, e houve santos que tomaram esta palavra à letra e venderam tudo para seguir Jesus. E hoje também há muitos que fazem o mesmo! No filme *Unbroken*, o protagonista entendeu este *vender tudo* como *perdoar* aos que o maltrataram

no campo de prisioneiros do Japão, na Segunda Guerra Mundial. Mas uma forma muito simples de o cumprir é *ir à Missa ao domingo*: não é uma questão de *quando me sentir bem ou sentir necessidade*; é *um mandamento de Deus*. E para o cumprir, *tenho de deixar tudo*. Muitos dizem que não podem, porque têm muito que fazer... Mas vai chegar um dia em que ficarão doentes, não irão trabalhar, terão de deixar tudo... Por isso, para irmos à Missa ao domingo, *temos de deixar, temos de programar a vida de toda a semana para que tenhamos tempo para ir à Missa*. Ir à Missa ao domingo torna-se, assim, expressão simbólica duma disposição de toda a vida. Por isso, costuma dizer-se, e bem, que são *praticantes* os católicos que vão à Missa ao domingo!

O descuido e a desatenção deste *preceito* podem estar na origem da *tristeza* de Deus.

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Fundação AIS



ÁFRICA

VOCAÇÃO DE ÁFRICA, ANUNCIAR A FAMÍLIA?

O IV congresso da Federação Africana de Acção Familiar (FAAF) que teve lugar em Novembro de 2018, nas Maurícias é, sob muitos pontos de vista, único. Não há, hoje em dia, outra estrutura continental que tenha uma tão grande visibilidade no domínio da vida e da família.

Tudo começou em 2001, em Cotonou, no Benim. Existiam as competências, mas faltavam os meios financeiros para permitir a um pequeno núcleo de pessoas determinadas anunciar a boa nova da família extraída dos ensinamentos de S. João Paulo II.

O primeiro sínodo para a África, em 1994, tinha demonstrado que a vocação de África era falar da família ao mundo, como uma verdadeira Igreja doméstica e célula base de toda a sociedade. Uma vocação actualmente revolucionária, na medida em que

Oriundos de 26 países africanos, os participantes reafirmaram a beleza da vida conjugal.



os media e as fundações com meios financeiros consideráveis fizeram da destruição programada da família o seu combate mais importante.

A AIS ouviu este apelo há 17 anos e desde aí apoia a FAAF para assegurar a pastoral do casal e da família, a formação dos noivos, a descoberta dos métodos que permitem uma vida de acordo com a natureza, a educação dos jovens para a vida e para o amor. Os casais aprendem, deste modo, que a fidelidade, o respeito mútuo e o amor verdadeiro podem ser vividos e trazem felicidade. Todavia, qual David contra Golias, a Federação dispõe de meios insignificantes em comparação com os milhões gastos para limitar, com violência, os nascimentos no continente

africano e devolver a uma época turbulenta a estabilidade da família, futuro da humanidade, segundo S. João Paulo II.

UMA VOZ FORTE AO SERVIÇO DA VIDA

Muito rapidamente se criou um laço natural e completo com o Instituto João Paulo II para as Ciências do Matrimónio e da Família, em Cotonou, no Benim. Em dois ou três anos, o Instituto oferece uma licenciatura ou mestrado para que cada diocese tenha pelo menos um sacerdote, uma religiosa ou um leigo qualificado. Na falta de um instituto equivalente até aos dias de hoje, Cotonou abriu as suas portas aos anglófonos e lusófonos com um ano suplementar para a aprendizagem do francês.



“A família deveria ser a primeira escola de religião, a primeira escola de oração” (S. João Paulo II)

Em Maurice, de 10 a 14 de Novembro de 2018, o quarto congresso da FAAF reuniu 22 bispos do continente e cerca de 120 leigos, sacerdotes e religiosas em representação de 26 países africanos, com o objectivo de reflectir sobre o tema “Da *Humanae Vitae* à *Amoris Laetitia*” – Uma evangelização do amor humano – e lutar contra a cultura de morte que não cessa de se propagar por toda a África. Dentre eles, vários eram da Nigéria, da Rep. Centro-Africana e da Rep. Dem. do Congo, que vivem noite e dia angustiados com o amanhã.

O congresso desenrolou-se ao ritmo de conferências e de uma formação contínua para os membros da FAAF e para aqueles que aspiram a integrar a Federação. Foram, assim, abordados

a beleza da transmissão da vida, com base na encíclica *Humanae Vitae* e a exortação apostólica *Amoris Laetitia*, os desafios da educação afectiva e sexual na construção integral do homem, e a especificidade do serviço da vida no seio da pastoral familiar. Estas conferências foram enriquecidas pela contribuição de múltiplos participantes sobre a sua experiência no terreno.

“A riqueza da vossa perícia e o vosso empenho pelos valores autênticos da vida foram, ao longo de todo o congresso, edificantes para mim. Vocês não são leigos, mas apóstolos que se erguem com firmeza contra as tendências que pretendem mudar o Evangelho de Cristo Nosso Senhor”, declarou um bispo da Nigéria.



Conferências e formação contínua marcam o ritmo do congresso.



Ir. Kelechi, coordenadora da missão Casal e Família.

Na sua declaração final, o congresso reafirmou com veemência a beleza da vida conjugal e familiar, e sublinhou a importância do planeamento familiar natural e da educação nos valores familiares.

A Igreja de África tem uma voz forte para fazer ressoar. Demonstrou-o aquando dos dois sínodos para a família em 2014 e 2015, e por ocasião do recente sínodo para os jovens. A unidade do episcopado africano em torno destas questões relevantes faz a sua força. Uma unidade que deverá ser lembrada nos próximos desafios.

Oração

Para que a Igreja em África continue a ajudar o povo Africano no combate à nova colonização ideológica e cultural por parte do Ocidente, e na defesa dos valores do amor, da família e da vida, nós Te pedimos Senhor!

TEMAS DE UMA ACTUALIDADE RELEVANTE

D. Henryk Hoser, co-fundador da FAAF, suscitou reacções contundentes com: “Desafios e problemas da *Humanae Vitae* para o mundo actual”. Marguerite Peeters desenvolveu as “Estratégias e avanços em África do programa de educação sexual completo do governo mundial”.



Para dizer junto à manjedoura

*Que teus olhos, Menino, ensinem largueza
e altura aos meus olhos.*

*Que teus olhos curem os meus
da fadiga e dos seus filtros.*

*Que teus olhos desimpeçam a visão
fragmentária, parcial e indecisa.
Que teus olhos devolvam aos meus olhos
o vento azul da viagem e a sua alegria,
Devolvam o real como anel aberto
em vez dos círculos obsidianes e fechados,
Devolvam o aberto como imagem
e programa.*

*Que teus olhos, Menino, ensinem aos meus
o seu natal.*

José Tolentino Mendonça



Esta é a noite das surpresas

Por aqueles dias, saiu um édito da parte de César Augusto para ser recenseada toda a terra. Este recenseamento foi o primeiro que se fez, sendo Quirino governador da Síria. Todos iam recensear-se, cada qual à sua própria cidade. Também José, deixando a cidade de Nazaré, na Galileia, subiu até à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e linhagem de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que se encontrava grávida. E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria. (Lc 2, 1-7)

Chama a atenção, ao escutar esta passagem do Evangelho, a precisão com que o evangelista Lucas localiza o lugar do nascimento: o imperador Augusto, um censo, Quirino era o governador da Síria, cada um ia recensear-se à sua cidade de origem. **Marca exactamente um momento da história; esse momento da história é o momento em que Deus irrompe na história.**

Já o tinha feito antes de outras maneiras, com chamamentos como o de Abraão; com leis; com a libertação, como no Egipto com Moisés, ou como na Babilónia através dos profetas. Fê-lo pela Sua palavra, agora irrompe mediante a Sua real Palavra, a Palavra que é Jesus Cristo, Jesus Cristo que é a Palavra de Deus.

Irrompe, e Ele que nos vinha acompanhando no nosso caminhar, introduziu-Se pela primeira vez entre o nosso andar. E o que Ele tinha prometido antes pelos profetas torna-se agora realidade. Ele, o todo-poderoso, o Criador, o transcendente, transforma-se no Deus connosco.

E de aqui em diante este Deus será um Deus próximo, que não tens de ir buscar à órbita dos astros, mas que tens a teu lado. Essa foi a primeira vez que Cristo chegou e começou a caminhar connosco. Virá uma segunda vez, também histórica, não sabemos quando, mas Deus sabe.

Naquele momento, a humanidade não sabia quando aconteceria a primeira vinda. Virá uma segunda vez, vai aparecer uma segunda vez, já definitiva. Uma

segunda vez definitiva para cada um de nós quando nos vier buscar e levar para junto d'Ele. E uma segunda vez definitiva para toda a humanidade quando transformar a Terra na Sua glória no Seu eterno paraíso.

Veio uma primeira vez e vai chegar uma segunda vez, e entre estas duas vindas caminhamos nós, e Ele vem uma terceira vez: vem a cada ano, recordando-nos que veio e que virá.

A festa do Natal é uma sonora recordação da história, uma sonora recordação da revelação de Deus, que nos vem dizer que Ele está, como o diz de maneira tão bela o livro do Apocalipse: “Ele está à porta e chama”. **Ele está à porta do teu coração e está a chamar-te.**

Deus está a chegar. O Natal recorda-nos que veio uma vez, que vai voltar, e convida-nos a que O recebamos todos os dias. Convida-nos a que todos os dias nos encontremos com Ele. Natal é a festa do encontro, do encontro da primeira vez, da esperança do encontro da última vez e do encontro diário. Do encontro com Jesus. **Natal é encontrar Jesus.**

Esta noite santa convida a que nos perguntemos como posso encontrar Jesus, se estou disposto a encontrar Jesus ou me deixo levar pela vida como se todos os dados já tivessem sido jogados. Não, Jesus está a sacudir o teu coração; Jesus diz-te o mesmo que disse o anjo aos pastores: nasceu-te um Redentor. Simplesmente pede que O oiças, ou melhor, pede que O procures. **Hoje convida-nos a procurar.**

E onde é que O vou procurar? O sinal que dá aos pastores é o de sempre. Como a eles, volta a dizer-te: procura-O num pesebre, num estábulo; o sinal é a mesma procura **onde ninguém procura.** Não procures entre as luzes das grandes cidades, não procures na aparência. Não procures nesses centros comerciais pagãos que se nos oferecem a cada esquina. **Procura no insólito, no que te surpreende.**

Procura como aqueles pastores, a quem mandaram procurar um menino recém-nascido deitado num pesebre. Procura aí. Remove as folhas secas e, debaixo, procura o rebento da vida. **Na simplicidade, na pequenez.** Sabeis que, actualmente, para entrar na gruta de Belém, no lugar onde Jesus nasceu, é preciso agachar-se, há que abaixar-se; **para encontrar Jesus é preciso fazer-se pequeno.**

Despoja-te de toda a pretensão. Despoja-te de toda a ilusão efémera e caminha para o essencial, para o que te promete vida, para o que te dá dignidade. **Abaixa-te, não tenhas medo da humildade, não tenhas medo da mansidão.**

Hoje dizem-nos que quanto mais empinado tiveres o nariz, mais importante és. Não. Hoje dizem-nos que quanto mais vaidoso te apresentas, mais força terás. Não, não é por aí. Hoje dizem-nos que quanto mais gritares, quanto mais lutares, quanto mais discórdia semeares, melhor será para ti. Não, não é assim. Abaixa-te, usa da mansidão. Reconhece a tua dignidade e a dos outros. **Ama e deixa-te amar.**

Esta é a noite das surpresas. Alguém me dirá: como podemos procurar surpresas nesta cidade? Anteontem à noite passou-se algo que me comoveu. Estavam no obelisco [ponto central de Buenos Aires] alguns jovens, organizados pelo arcebispo, a fazer um presépio vivo; na outra esquina do obelisco estava um Pai Natal que saudava e recebia cartas; naquele momento, chegou-se à pessoa que dirigia o presépio vivo e disse-lhe: “Deixa-me sentar aqui porque quero sentir o espírito do Natal.” **Baixou-se, deixou o seu disfarce e assumiu a realidade.**

Não te cubras nem de soberba, nem de orgulho, nem de domínio. Não, isso não te leva a ganhar. Abaixa-te, sê manso, sê bondoso, revolve as folhas secas da vida e encontrarás o que ninguém compreendia, um Menino deitado num pesebre e envolto em panos. **Assim se encontra Jesus todos os dias.**

Sei procurá-l’O, sei abaixar-me para o encontrar, ou fico entontecido nas mil e uma propostas desta cidade pagã? Porque realmente esta é uma cidade pagã. E vós sabeis que não te cobram entrada para encontrar Jesus. Se queres, entra, simplesmente. Ele precisa da tua liberdade e que assumas a gratuidade da salvação. Porque não há outra explicação para este mistério do Natal senão a gratuidade com que Deus vem ao nosso encontro.

Anima-te, sai à procura; olha para a Mãe, simples, plena de mansidão, e pede-lhe que te leve pela mão a ir procurar o Menino, que não está na soberba nem no orgulho, mas na simplicidade de tudo o que seja amor, mansidão e bondade. Que assim seja.

Homilia proferida pelo Cardeal Jorge Mario Bergoglio (Papa Francisco) na noite de Natal de 2010, na catedral de Buenos Aires, Argentina.

Devoção a Nossa Senhora do Ó

18 de Dezembro



Festa católica de origem claramente espanhola, a festa de hoje é conhecida na liturgia com o nome de “**Expectação do parto de Nossa Senhora**”, e entre o povo com o título de “**Nossa Senhora do Ó**”. Os dois nomes têm o mesmo significado e objectivo: os anseios santos da Mãe de Deus por ver o seu Filho nascido. Anseios de milhares e milhares de gerações que suspiraram pela vinda do Salvador do mundo, desde Adão e Eva, e que se recolhem e concentram no Coração de Maria, como no mais puro e limpo dos espelhos. A Expectação (expectativa) do parto não é simplesmente

a ansiedade, natural na mãe jovem que espera o seu primogénito; é o desejo inspirado e sobrenatural da “bendita entre as mulheres”, que foi escolhida para Mãe Virgem do Redentor dos homens, para co-redentora da humanidade. **Ao esperar o seu Filho, Nossa Senhora ultrapassa os ímpetus afectivos de uma mãe comum e eleva-se ao plano universal da Economia Divina da Salvação do mundo.**

As antífonas maiores que a Igreja põe nos lábios dos seus sacerdotes desde hoje até a Véspera do Natal começam sempre pela interjeição exclamativa Ó (“Ó Sabedoria... vinde ensinar-nos o caminho da salvação”; “Ó rebento da Raiz de Jessé... vinde libertar-nos, não tardeis mais”; “Ó Emanuel..., vinde salvar-nos, Senhor nosso Deus”), como expoente altíssimo do fervor e ardentes desejos da Igreja, que suspira pela vinda de Jesus, inspiraram ao povo Espanhol a formosa invocação de “Nossa Senhora do Ó”. **É ideia grande e inspirada: a Mãe de Deus, posta à frente da imensa caravana da humanidade, peregrina pelo deserto da vida, que levanta os braços suplicantes e abre o coração enternecido, para pedir ao Céu que lhe envie o Justo, o Redentor.**

A festa de Nossa Senhora do Ó foi instituída no séc. VI pelo décimo Concílio de Toledo, ilustre na História da Igreja pela dolorosa, humilde, edificante e pública confissão de Potâmio, bispo bracarense, pela leitura do testamento de São Martinho de Dume e pela presença simultânea de três santos de origem espanhola: Santo Eugénio III de Toledo, São Frutuoso de Braga e o então abade agaliense Santo Ildefonso.

Primeiro comemorava-se a Anunciação de Nossa Senhora e Encarnação do Verbo. Santo Ildefonso estabeleceu-a definitivamente e deu-lhe o título de “Expectação do parto”. Assim ficou sendo na Hispânia e passou a muitas igrejas de França, etc. Ainda hoje é celebrada na Arquidiocese de Braga.

Nossa Senhora do Ó, rogai por nós!

Adaptado de <https://santo.cancaonova.com/santo/nossa-senhora-do-o/>

NATAL TODO O ANO

NOVO

Os textos reunidos nesta coletânea versam sobre a participação de Jesus no quotidiano das nossas vidas que, à luz da Fé católica, começou no Natal.



“Natal é quando Deus chega à estrebaria. Por isso o Natal é a minha festa, porque a estrebaria sou eu; o gado sou eu; a palha sou eu; o estrume sou eu. Mas eu recebo Deus. Eu sou capaz de Deus. Até a estrebaria é capaz de Deus.”

Autor: João César das Neves

176 Páginas

Cód. LI200

€ 15,00

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj, Maria de Fátima Silva, Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde - AIS França
FOTOS © AIS; © Gary Melchers, The Nativity

CAPA *Thou visitest the Earth and Blesseth It*, Margaret Tarrant
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561/12
ISSN 2182-3928

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A



Fundação AIS
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt